

O CONTEXTO DA EAD

Daniella de Cássia Yano

Objetivo

O propósito deste estudo é que você possa:

- conhecer o conceito de EaD e refletir a respeito de seu contexto.

Iniciando o estudo

Neste texto, além de apresentar o conceito de Educação a Distância (EaD), vamos discutir seu contexto levando em conta uma perspectiva um pouco mais crítica. Isso quer dizer que não basta saber o que caracteriza a Educação a Distância, mas é preciso pensar sobre as transformações que ela desencadeia no âmbito educacional e como isso se reflete na sociedade. Além disso, é fundamental que você compreenda seu papel nesse cenário como estudante de um curso nessa modalidade de ensino.

1 Discutindo o conceito de Educação a Distância

Como aluno(a) de um curso de licenciatura, é fundamental analisar os conceitos que lhe são apresentados, que faça associações e considere a realidade em que você está inserido(a), levando em conta o momento histórico e social atual. Neste caso, vamos tratar da Educação a Distância, pois é a particularidade do seu curso, e ainda porque pode ser um campo de atuação profissional no seu futuro.

Assim, é importante conhecer a definição de Educação a Distância do ponto de vista legal. De acordo com o Decreto 5.622 de 2005, atualizado pelo Decreto 9.057 de 2017,

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem

ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

A partir dessa definição já podemos verificar várias características da EaD, como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o fato de que estudantes e profissionais da educação não precisam estar presentes no mesmo lugar e na mesma hora. Entretanto, não podemos pensar nesses elementos como sendo exatos, você concorda? Um exemplo é que nem sempre há separação temporal, já que ocorrem momentos em que as TICs atuais viabilizam interações e realizações de atividades de forma síncrona, ou seja, de modo simultâneo, ao mesmo tempo.

E você já se perguntou se o termo “educação a distância” é o mais adequado? De acordo com Mattar (2011), muitos autores têm questionado o uso de tal expressão, alegando que não existe essa “distância” do ponto de vista educacional ou psicológico, pois a interação constante e o ensino de qualidade não remetem a algo que represente “separação”.

As discussões não param por aqui, muito tem se falado sobre as características, as metodologias, a estrutura e as competências exigidas pela modalidade não presencial. Esses debates promovidos por especialistas da área têm colaborado para a EaD ganhar cada vez mais visibilidade, especialmente devido ao Ensino Remoto Emergencial, ocorrido no período da pandemia da Covid-19. A substituição de disciplinas presenciais por atividades mediadas pelas TICs, conforme instituído pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020), foi a única forma de se pensar educação naquele momento. Nós vivenciamos um acontecimento histórico de proporções mundiais que mudou o rumo da educação.

Porém, é importante comentar que o cenário de pandemia também mostrou que o Brasil não tem políticas públicas suficientes e satisfatórias voltadas a viabilizar e democratizar o ensino não presencial, e tampouco garantir a sua qualidade. Pudemos constatar que houve grande diferença entre o ensino de escolas particulares, voltadas a alunos(as) de alto poder aquisitivo, que usufruem de

computadores de uso individual e acesso à internet; e o ensino de escolas públicas, que não estavam preparadas nem em estrutura nem em formação docente, onde estão matriculados(as) estudantes desfavorecidos(as) economicamente, com alcance (ou sem) restrito às tecnologias digitais. Você, como futuro(a) professor(a), deve estar a par de tal conjuntura e aproveitar ao máximo as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso com o uso das TICs para ajudar a mudar esse tipo de situação.

Há uma forte relação entre acesso à educação e aos bens culturais e desigualdade social. Desse modo, é importante entender a diferença entre Ensino Emergencial Remoto, que foi uma adaptação temporária do ensino presencial, e Educação a Distância, uma modalidade pautada em um ensino interativo e colaborativo. Ou seja, a EaD não é a transposição do ensino presencial para o ensino a distância. Diante dessa diferença, é bom esclarecer que isso não significa que a EaD não tenha também seus aspectos negativos, não é? Você vai ver que ainda temos bastante a ser melhorado, e é muito bom que você tenha esse olhar crítico.

Há outros pontos que podem ser discutidos na definição de EaD que foi apresentada, como a qualificação dos(as) profissionais que atuam nessa modalidade, o que está relacionado com o acompanhamento que o(a) estudante recebe durante um curso EaD e os tipos de avaliações, são alguns exemplos. Associados a esses fatores, também estão os materiais didáticos e as metodologias de ensino, além dos diferentes recursos tecnológicos. Viu como há muito ainda para você pensar, pesquisar, refletir e discutir? Não vamos conseguir esgotar todos esses assuntos, por isso esperamos que você amplie seu conhecimento por meio de leituras e trocas de experiências durante o curso.

2 A EaD em números

Você, provavelmente, tem uma opinião formada sobre a Educação a Distância, pois optou por essa modalidade de ensino. Certamente confia na sua qualidade e espera que o curso lhe proporcione uma formação adequada para que você atue com segurança no mercado de trabalho. Porém, há pouco tempo, no Brasil, a EaD não tinha tanta credibilidade, ela já foi bastante depreciada e associada a um ensino de má

qualidade, o contexto da pandemia trouxe um olhar mais aceitável da sociedade para a essa modalidade de ensino.

Essa nova visão de confiança colaborou para alavancar o número de cursos e matrículas no segmento da EaD que, em dez anos, de 2011 a 2021, teve um aumento de 474%, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021). Para você ter uma melhor dimensão dos números da EaD, veja o quadro abaixo.

Quadro 1- EaD em números: dados de 2021

2.574	Instituições de ensino superior que oferecem EaD.
2.261	Instituições privadas de ensino superior que oferecem EaD (96,4% das vagas).
8.987.120	Matrículas em cursos superiores em EaD
3,7 milhões	Matrículas em cursos a distância
61%	Estudantes de licenciatura em EaD
77%	Estudantes ingressantes em licenciatura em EaD
800.000	Alunos de cursos de pedagogia EaD

Fonte: Elaborado pela autora (dados do INEP, 2021)

Os dados mostram que a EaD ganhou um lugar de destaque, principalmente nos cursos superiores, e a tendência parece que é continuar crescendo. O benefício é dar acesso aos estudos para quem reside em lugares distantes dos grandes centros onde se concentram as instituições de ensino. No entanto, o que precisamos discutir é se as políticas públicas são suficientes e condizentes com essa realidade; se as instituições estão preparadas para uma perspectiva tão diversa do ensino presencial; se o processo de acompanhamento e avaliação dos cursos EaD, por parte do Ministério da Educação (MEC), é o bastante para certificar sua qualidade. Esses são apenas alguns pontos de reflexão, pois não basta a quantidade, é necessário que se garanta a excelência desses cursos.

3 Aspectos positivos e negativos da EaD

As demandas da sociedade mudaram nas últimas décadas, e a EaD parece estar mais adaptada a esse novo modo de vida das pessoas, o que é mais um motivo para explicar seu crescimento exponencial. É uma modalidade que apresenta várias vantagens e, também, desvantagens. Vamos verificar as vantagens primeiro:

- **Horários flexíveis:** é possível organizar a própria rotina de estudos, pois aulas síncronas, práticas presenciais nos polos e participação em atividades e tarefas avaliativas são pontuais. Além disso, nessa forma de ensino é possível rever os conteúdos quantas vezes forem necessárias.
- **Inclusão:** a EaD é mais acessível a pessoas que residem distantes das instituições de ensino, a trabalhadores com rotina empregatícia, a pessoas com faixa etária mais elevada, a pessoas com deficiência etc.
- **Redução de custos:** economia com transporte e alimentação, pois não há necessidade de ir todos os dias ao polo de apoio presencial. No caso de instituições privadas, as mensalidades também podem ser mais baixas devido à redução dos gastos de funcionamento diário.

Vejamos agora algumas desvantagens:

- **Falta de concentração:** pelo fato de não estar em um ambiente específico e controlado, podem surgir distrações e, por isso, dificultar o aprendizado.
- **Necessidade de organização e planejamento:** exige a capacidade de gestão do tempo, com rotina de estudos e horários bem-organizados. Requer do(a) aluno(a) mais autonomia, participação e um papel mais ativo.
- **Acesso à internet:** sem uma boa conexão é mais complicado acessar os materiais e manter o conteúdo em dia, além da necessidade de um computador, seja um notebook ou um tablet, e ainda um conhecimento básico de tecnologia também é bem-vindo.

Pensando sobre os aspectos positivos da EaD, será que algum deles se enquadra na sua rotina? E se você se identificou com os pontos negativos, é possível criar estratégias para invalidá-los ou ao menos amenizá-los?

4 Competências relacionadas à EaD

O que significa ser competente? Como saber se alguém está sendo competente? É bom explicar o conceito de competência que, por vezes, gera interpretações incorretas. Behar e outros autores (2013) relatam que as competências se referem a um conjunto de elementos constituídos pelos Conhecimentos, pelas Habilidades e pelas Atitudes. Conforme expõem os autores citados acima:

A competência tem a ver com reflexão, diferente do elemento “habilidade”, que é um recurso de esquemas já construídos pelo sujeito e aplicados a situações conhecidas e rotineiras (Perrenoud, 1999). A atitude traz a perspectiva da aplicação das habilidades e dos conhecimentos por meio das ações, dos comportamentos e das posturas, os quais podem ser observados pelos demais sujeitos (Behar *et al.*, 2013, p.23)

Diante desse entendimento, precisam ser mobilizados Conhecimentos, Habilidades e Atitudes para se atingir um objetivo específico, como cursar Licenciatura em Matemática na modalidade EaD.

Há várias competências a serem desenvolvidas por estudantes, algumas delas dizem respeito ao uso das tecnologias, principalmente por se tratar de um curso EaD. Nesse sentido, Behar *et al.* (2013, p.57) apontam as seguintes competências:

- letramento digital, que se refere à criticidade da informação e ao uso das tecnologias digitais;
- cooperação potencializada pela interação social que ocorre, principalmente, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA);
- presença social no modo como o sujeito da EAD se percebe imerso na virtualidade;
- autonomia na tomada de decisões;
- organização do espaço e tempo; e
- comunicação ou modos de se expressar por meio das tecnologias.

Além dessas, você mesmo(a) pode elencar outras que envolvam a área da matemática ou a área pedagógica, por exemplo. Que tal fazer esse exercício e listar essas competências?

Concluindo o estudo

Esperamos que você tenha gostado de entender o conceito de EaD e de conhecer um panorama, ainda que breve e inicial, do contexto que envolve essa modalidade de ensino. Vimos que apenas saber um conceito é muito vago, é preciso refletir sobre seu entorno e relacionar com a conjuntura histórica e social em que nos encontramos. Isso de modo questionador, crítico e reflexivo para poder formar nossa própria opinião. Para tanto, é importante conhecer os dados, os acontecimentos, os impactos de determinadas mudanças, e entender em que lugar você se encaixa, pensar qual é o seu papel diante do que está sendo discutido. Esperamos que esse conteúdo possa colaborar na sua formação docente e na sua futura prática pedagógica.

Referências

BEHAR *et. al.* Competências e educação a distância. In: BEHAR, Patrícia Alejandra. Org. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848480/pageid/0>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto 9.057, de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. MEC. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 4 fev. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2021**: principais resultados. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados/2021>. Acesso em: 4 fev. 2023.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114696/pageid/0>. Acesso em: 30 jan. 2023.